



GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada sociológica" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente sociológico atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

Os fluxos circulatórios do espírito: O culto aos ancestrais na Tenda Espírita de Umbanda Cabocla Yacira

Autoria: Rafael Santos Ribeiro

A vida nas religiões afro-brasileiras está na expressão e vivência na natureza. Os seus adeptos não percebem o mundo como algo distante ou separado de si, mas, como fluxos circulatórios ligados ao mesmo tecido, chamado por eles de ayê (terra) e orum (céu). Este movimento e inserção no mundo dialogam com o que Tim Ingold (2012; 2015) chama de malha de linhas entrelaçadas de crescimento. Dentro deste processo afro-religioso está inserido o culto aos ancestrais. Segundo os ensinamentos religiosos de matriz africana, a morte é o momento de reencontro com a ancestralidade. A morte de um indivíduo de uma determinada ilê (casa) deve ser tratada com rituais específicos e, dependendo do seu grau hierárquico, mais complexo será o ritual. Desse modo, segundo a concepção de vida e morte, nesta religião, o axé (energia) de quem partiu para orum não se perde, apenas se transforma, ou seja, a energia continua no local, havendo apenas um fluxo circulatório do espírito, assim, o axé não será visto como algo que se acaba com a morte, mas que continua em forma de círculo aberto e que liga à novos caminhos. Assim, o work busca discutir sobre o culto aos ancestrais na Tenda Espírita de Umbanda Cabocla Yacira (TEUCY), localizada na cidade de Ananindeua-PA, região metropolitana de Belém. Este culto é realizado todos os anos no período do mês de novembro, logo após o dia dos finados. Os registros etnográficos tratam do ritual que ocorreu no ano de 2017 e fazem parte da pesquisa de mestrado, que se encontra em andamento. O work busca inovar nos debates sobre as religiões de matrizes africanas, principalmente por tratar de um campo, ainda, pouco explorado que é a religiosidade afro-brasileira no Estado do Pará, especificamente na região metropolitana de Belém.



Realização:



Apoio:



Organização:

